

## A Geopolítica da Turquia de Erdoğan: entre o Ocidente e o Oriente

Lohanna Rodrigues Reis

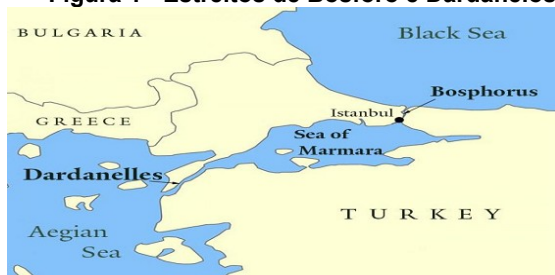
Bacharel em Relações Internacionais pela UFRJ. Redatora no periódico Atlas Report - Análise Geopolítica e Pós-Graduanda em Digital Business na USP.

### 1. Introdução

Num olhar geopolítico, pode-se dizer que a Turquia possui uma importância estratégica distinta, quando comparada a outros países ao longo da história. Isso se deve, principalmente, à sua privilegiada localização geográfica, pois grande parte do seu território está situado em uma região conhecida como *Anatólia*<sup>1</sup>, onde tem acesso a importantes mares e vias navegáveis.

Sua localização central entre os três continentes: Ásia, Europa e África, que se convergem através do mar Mediterrâneo, faz com que o país também desempenhe um importante papel na distribuição de energia oriundas do Oriente Médio e da Rússia para a Europa, da mesma forma que o país se posiciona como um elo de ligação entre os países ocidentais e os países islâmicos, pois é membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Figura 1 - Estreitos de Bósforo e Dardanelos



Fonte: REDAÇÃO FORÇAS DE DEFESA, 2022.

Ademais, a importância geopolítica da Turquia deriva de diversos fatores, como por exemplo: a estabilização da região do mar Negro; o controle do estreito de Bósforo e do estreito de Dardanelos; suas atribuições enquanto país membro da OTAN; ser uma ponte energética entre os ricos recursos naturais da bacia do Cáspio e da Ásia Central e o mundo ocidental (TEMIZER, 2022).

Em vista disso, este artigo intenciona demonstrar a política independente adotada o presidente turco *Recep Tayyip Erdoğan* sob uma perspectiva realista clássica, contemporânea e não-ocidental. Para tal, será analisada a política externa da república da Turquia e seu posicionamento internacional enquanto ator independente e não exclusivamente como membro da OTAN; em seguida será analisada a

guerra russo-ucraniana e suas consequências sociopolíticas para os países dessa região; por fim, com base no atual modelo de política externa que *Erdoğan* tem trilhado na Turquia, será realizada uma breve análise das possíveis tendências para o país no cenário internacional.

### 2. A Política Independente da Turquia - entre a OTAN e a Rússia

Desde o início da guerra russo-ucraniana, o presidente turco *Recep Tayyip Erdoğan* tem balanceado sua política no que ele chama de "abordagem equilibrada" entre Moscou e Kiev, postura que possibilitou a Turquia de se tornar um ator fundamental durante o conflito, não só regionalmente, mas globalmente (AL JAZEERA, 2022). Não pelo acaso, a citada guerra ressaltou a importância estratégica da Turquia no tabuleiro geopolítico global, haja vista o controle que o país exerce junto ao estreito de Bósforo e do estreito de Dardanelos.

Com o objetivo de evitar uma crise alimentar global, *Erdoğan* aproveitou-se da localização estratégica da Turquia e intermediou o acordo de grãos, assinado por Moscou e Kiev em meio a guerra. Segundo Ulgen (2022), diretor da EDAM<sup>2</sup>, a capacidade de reunir os Ministros das Relações Exteriores russos e ucranianos e mediar um acordo para tirar os grãos ucranianos e russos do mar Negro valida a abordagem equilibrada da Turquia em relação aos dois países. Ulgen (2022) também afirma que a Turquia tem sido pró-Ucrânia sem ser anti-Rússia e que as autoridades turcas também estão cientes da linha tênue que existe entre não implementar sanções e de proporcionar a percepção global de que o país ajuda a Rússia.

Entretanto, a OTAN não está satisfeita com esse posicionamento. Para Ivo Daalder, ex-embaixador dos Estados Unidos da América junto à OTAN, *Erdoğan* descobriu uma maneira de jogar o seu jogo, mas está fazendo isso às custas de uma aliança que é a chave para sua própria segurança. Daalder (2022) afirmou também que o presidente turco está mantendo todas as suas opções abertas e que essa é a tendência dos países que pensam apenas em seu próprio interesse, postura diferente da proposta da OTAN, que é pensar e atuar em prol do coletivo.

Devido a isso, os países ocidentais estão ficando alarmados com o aprofundamento dos laços entre

<sup>1</sup> Também conhecida como Ásia Menor, *Anatólia* é uma península que constitui a parte asiática da Turquia, sendo delimitada pelo mar Negro ao norte e pelo mar Mediterrâneo ao sul (COLLON; LLOYD, 2022).

<sup>2</sup> Centro para Estudos Econômicos e Política Externa, sediado em Istambul, na Turquia (EDAM, 2022).

*Erdoğan* e *Vladimir Putin*, postura que eleva o nível de tensão entre os países da OTAN, pois aumenta a possibilidade de haver uma retaliação punitiva contra um de seus membros. Tal possibilidade está ancorada no questionamento feito por alguns países da OTAN sobre a postura da Turquia junto à Rússia em meio ao conflito, uma vez que a aliança está se esforçando para colocar em prática as sanções impostas à Rússia (RFI, 2022). A Turquia, que não é membro da União Europeia, se recusou a aplicar sanções ocidentais contra a Rússia e está criando alternativas para trabalhar com os bancos russos sancionados de outra forma. Outro exemplo é o gás russo, que flui sem impedimento através do gasoduto *TurkStream*. Como se não bastasse, há também relatos de que a Rússia esteja buscando ajuda turca para fornecer “subsistemas” para suas armas, que não podem ser obtidos diretamente junto aos países ocidentais (RFI, 2022).

Segundo Daalder (2022), os benefícios que *Erdoğan* têm colhido junto à Rússia incluem infusões de dinheiro no banco central da Turquia, energia barata russa, um grande mercado de exportação, turismo russo renovado e, crucialmente, a aparente adesão russa aos esforços turcos para impedir o separatismo curdo na Síria, onde a Rússia apóia o governo sírio de *Bashar al-Assad*.

Já a OTAN, por vezes se questiona se estaria melhor sem a Turquia, devido às obstruções do país contra alguns dos projetos da aliança, como por exemplo o breve veto da entrada da Suécia e da Finlândia. O preço para a retirada do veto foi a extradição de dezenas de pessoas pertencentes à organização política armada e separatista curda denominada de Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) e de pessoas pertencentes ao movimento Fetö, liderado pelo clérigo *Fethullah Gülen*, que foi acusado de orquestrar a tentativa de golpe de 2016 contra o governo do então presidente turco *Recep Tayyip Erdoğan* (EURONEWS, 2022).

Portanto, apesar da insatisfação de alguns membros da OTAN com a participação da Turquia na aliança, bem como suas condições para permitir a adesão dos nórdicos, não há como ignorar a importância do país no tabuleiro geopolítico global. Os turcos têm uma longa participação na aliança, já que aderiram à OTAN em 1952, logo depois de se alinharem com o Ocidente durante a Guerra Fria. A Turquia dá à aliança uma posição estratégica crucial na interseção da Europa e da Ásia, abrangendo tanto o Oriente Médio quanto o mar Negro. Na esfera militar, o país exerce grande importância, pois é sede de uma base aérea dos Estados Unidos da América e também abriga armas nucleares norte-americanas (NTI, 2021). Como se não bastasse, a Marinha turca é suficientemente forte para fazer valer os interesses turcos em seu mar territorial, particularmente junto ao estreito de Bósforo e ao estreito de Dardanelos, força que ficou evidenciada no episódio em que impediu os navios russos de entrarem para o mar Negro através do estreito de Bósforo e do estreito de Dardanelos (REDAÇÃO FORÇAS DE DEFESA, 2022).

### 3. A Guerra na Ucrânia e as consequências no tabuleiro geopolítico da Ásia Central

Uma das consequências geopolíticas ocasionadas pela guerra russo-ucraniana foi o afastamento da Rússia com os países da Ásia Central. Tal afastamento se deve ao fato de que muitos países da região se viram nas mesmas condições da Ucrânia e que, a qualquer momento, poderiam sofrer uma invasão russa em seus respectivos territórios, sob a justificativa de que, em algum momento ao longo da história, aquele território pertenceu ao Império de Moscou (THE ECONOMIST, 2022).

Diante desse momento geopolítico instável, o presidente da Turquia - *Erdoğan*, tem atuado de forma silenciosa e tem se valido das circunstâncias para aumentar a influência turca na Ásia Central. Para tanto, *Erdoğan* busca fortalecer o Pan-Turquismo entre os países da região. Segundo Landau (1995), o Pan-Turquismo é uma ideologia nacionalista que surgiu no século XIX junto aos povos de língua turca e que visa a união de todos os povos turcomanos, ou seja, povos de língua turca. Estes povos incluem sociedades como os cazaques, uzbeques, quirguizes, uígures, azeris, turcomenos e turcos modernos.

Como exemplo da influência do Pan-Turquismo na geopolítica turca, em 2016, o então Presidente do escritório internacional do Partido dos Trabalhadores da Turquia (AKP), *Yunus Soner*, declarou que a Turquia teria planos para se afastar da OTAN, tanto por falta de confiança nas potências ocidentais, quanto por visar a unidade dos povos turcomanos. *Soner* (2016) declarou que antes de cancelar o tratado, as bases dos EUA na Turquia deveriam ser fechadas e a base industrial de defesa da Turquia deveria ser reorientada para a China ou para a Rússia, uma vez que estava conectada à indústria de defesa da OTAN. O ex-Presidente do AKP disse ainda que a OTAN intenciona dividir a Turquia e isso força o governo turco e todas as forças patrióticas turcas a questionarem o papel da aliança. Portanto, pode-se notar que os interesses da OTAN dificilmente irão se sobrepor aos interesses nacionais da Turquia e os países da região estão cientes disso.

Figura 2 - Povos de língua turca



Fonte: WIKIDPEDIA, 2020.

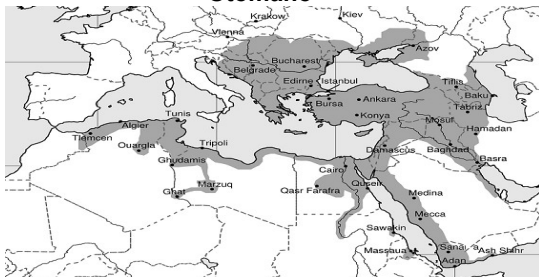
Para *Gostev* (2022), a Turquia tem o potencial de explorar o conflito na Ucrânia para aumentar seu *soft power* regional, pois acredita-se que quanto mais conflito houver no espaço pós-soviético, mais influência turca poderá ocorrer nessa região e que essa assertiva não se aplica apenas à guerra que está sendo travada entre russos e ucranianos, mas a todo

e qualquer conflito que porventura vier a eclodir no espaço pós-soviético ou na região do Cáucaso. Um exemplo disso foi o conflito motivado pela disputa do território de *Nagorno-Karabakh*. Nesse conflito, foi observado o apoio da Turquia ao Azerbaijão para o esforço de guerra. Não por acaso, o Cazaquistão, o Quirguistão, o Uzbequistão e a Hungria também declararam seu apoio político ao Azerbaijão, todos alinhados com a Turquia.

Outra ideologia política que encontra bastante aceitação na Turquia e nos países da Ásia Central é o Neo-Otomanismo. De acordo com Yavuz (2016), o Neo-Otomanismo se caracteriza por ser um movimento etno-religioso, diferente do Pan-Turquismo que é de natureza etno-racial. Em suma, o Neo-Otomanismo é uma ideologia que se baseia no passado otomano da Turquia para promover maior engajamento político da Turquia nas regiões que um dia pertenceram ao Império Turco (YAVUZ, 2016).

No Neo-Otomanismo, apesar da existência de diferentes etnias nessas regiões, a uniformidade religiosa é suficientemente forte o bastante para promover a unificação política desses locais. Apesar de ser rejeitado pelo governo atual, uma vez que entende que o Estado é laico, o Neo-Otomanismo chegou a ser associado à política externa intervencionista da Turquia no Mediterrâneo Oriental, no Chipre, na Grécia, no Iraque, na Síria, na África, na Líbia e em Nagorno-Karabakh.

**Figura 3 - Territórios sob controle do Império Otomano**



Fonte: GEOPOLITIKA.RU, 2017

Diante dessas considerações, tudo leva a crer que a OTAN não parece ter interesse nos reais objetivos da Turquia, visto suas incessantes tentativas de direcionar a política externa turca, na direção oposta de suas metas, todas sem sucesso. A falta de entendimento sobre essas duas ideologias (Pan-Turquismo e Neo-Otomanismo), pode ocasionar um

afastamento da Turquia perante à OTAN. Ou seja, o entendimento do Pan-Turquismo e do Neo-Otomanismo, são essenciais para compreender a política externa turca e como o país se movimenta no tabuleiro geopolítico regional e global.

#### 4. Considerações Finais

Em uma coletiva de imprensa com seu homólogo sérvio *Aleksandar Vucic*, *Erdoğan* afirmou que não acredita que a atitude do ocidente esteja correta, porque essa seria uma política baseada em provocações (AL JAZEERA, 2022). Por essa razão, *Erdoğan* defendeu que a política externa turca, pautada pelo equilíbrio entre a Ucrânia e a Rússia, será mantida nos próximos anos, pois atendem as necessidades dos turcos.

A Turquia não só deixou de se unir ao regime de sanções ocidentais contra a Rússia, como assinou recentemente um novo acordo de cooperação econômica com Moscou, visando melhorar a economia turca que apresenta uma trajetória de declínio nos últimos anos. Sendo assim, as chances de reeleição de *Erdoğan* podem aumentar em 2023, quando o país terá novas eleições presidenciais.

De fato, a Turquia foi contra a invasão na Ucrânia, posicionamento que ficou explicitamente evidenciado no episódio em que impediu os navios russos entrassem no mar Negro através de seus estreitos e quando vendeu armas para Kiev (AL ARABIYA, 2022). Entretanto, *Erdoğan* parece ter três preocupações: 1) informar ao ocidente que ele pode fazer negócios com *Putin*; 2) informar que as taxas de câmbio sejam temporariamente aliviadas com o dinheiro vindo da Rússia; e 3) e alinhar-se à Rússia para uma possível incursão na Síria contra os curdos.

Cabe salientar que a OTAN não está satisfeita com o posicionamento de *Erdoğan*, principalmente após as sanções impostas à Rússia e não acatadas pela Turquia. Entretanto, a aliança demonstra precisar mais da Turquia do que o contrário, não os oferecendo muitas opções no momento, senão aceitar as exigências de *Erdoğan* e suas atitudes não alinhadas com as potências ocidentais, o que tem resultado em seu afastamento gradual da aliança, mas que ao mesmo tempo tem aumentado seu poder regional. Todavia, para o ocidente, a habilidade de *Erdoğan* de lidar com *Putin* não foi de todo ruim, o país manteve seus laços diplomáticos próximos com Moscou e está servindo como principal mediador entre Rússia e Ucrânia para garantir as entregas de grãos e possíveis conversas de paz.

Rio de Janeiro - RJ, 29 de novembro de 2022.

#### Como citar este documento:

Reis, Lohanna Rodrigues. A Geopolítica da Turquia de Erdoğan: entre o Ocidente e o Oriente. **Observatório Militar da Praia Vermelha**. ECEME: Rio de Janeiro. 2022.



## REFERÊNCIAS:

- AL ARABIYA. **Turkey grows cautious over selling weapons to Ukraine**. Al Arabiya, 2022. Disponível em: <https://english.alarabiya.net/News/world/2022/06/21/Turkey-grows-cautious-over-selling-weapons-to-Ukraine-Report>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- AL JAZEERA. **Erdogan decries Western policy towards Russia**. Al Jazeera 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/9/7/erdogan-says-western-nations-using-provocations-against-russia>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- COLLON, Dominique P. M.; LLOYD, Seton H. F. **Anatolia from the end of the Hittite Empire to the Achaemenian Period**. Britannica, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Anatolia/The-Middle-Kingdom>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- DAALDER, Ivo. **Turkey: Difficult to live with, nearly impossible to live without**. Político, 2022. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/turkey-difficult-ally-west-rcep-erdogan-russia-vladimir-putin/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- EDAM. **About Us**. EDAM, 2022. Disponível em: <https://edam.org.tr/en/about-us/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- EURONEWS. **Turkey demands Sweden and Finland extradite 'terrorists' after NATO deal**. Euronews 2022. Disponível em: <https://www.euronews.com/2022/06/29/turkey-demands-sweden-and-finland-extradite-terrorists-after-nato-deal>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.
- GEOPOLITIK.RU. **The Global Blueprint for Neo-Ottomanism: Soft Power - Part 1**. Geopolitik.RU, 2017. Disponível em: <https://www.geopolitika.ru/en/article/global-blueprint-neo-ottomanism-soft-power-part-i>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- GOSTEV, Alexander. **Erdogan's games with Ukraine, Russia and the war. What does Turkey want?** Atlas of Peace, 2022. Disponível em: <https://www.svoboda.org/a/igry-erdogana-s-ukrainoi-rossiei-i-voinoi-chego-hochet-turcia/31815185.html>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.
- LANDAU, Jacob M. **Pan-Turkism: From Irredentism to Cooperation**. Bloomington: Indiana University Press, 1995.
- NUCLEAR THREAT INITIATIVE. **Turkey Overview**. Nuclear Threat Initiative 2021. Disponível em: <https://www.nti.org/analysis/articles/turkey-overview/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- RADIO FRANCE INTERNATIONALE. **Turkey's ambiguous application of United Nations' sanctions on Russia**. Radio France Internationale 2022. Disponível em: <https://www.rfi.fr/en/podcasts/international-report/20220404-turkey-s-ambiguous-application-of-united-nations-sanctions-on-russia>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- REDAÇÃO FORÇAS DE DEFESA. **Turquia fecha estreito de Bósforo e Dardanelos a navios de guerra**. Poder Naval, 2022. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2022/03/01/turquia-fecha-estrito-de-bosforo-e-dardanelos-a-navios-de-guerra/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- SONER, Yunus. **It's on eurasian countries to help turkey leave NATO**. Geopolitica.RU, 2016. Disponível em: <https://www.geopolitika.ru/en/article/its-eurasian-countries-help-turkey-leave-nato>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.
- TEMIZER, Murat. **Türkiye has a role in Azerbaijani gas reaching Europe**. Anadolu Agency, 2022. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/economy/turkiye-has-role-in-azerbaijani-gas-reaching-europe/2641585#>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.
- THE ECONOMIST. **Central Asian countries are subtly distancing themselves from Russia**. The Economist, 2022. Disponível em: <https://www.economist.com/asia/2022/10/20/central-asian-countries-are-subtly-distancing-themselves-from-russia>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.
- ULGEN, Sinan. **Turkey's president wishes to maintain friendly ties with Russia and Ukraine**. EDAM, 2022. Disponível em: <https://edam.org.tr/en/turkeys-president-wishes-to-maintain-friendly-ties-with-russia-and-ukraine/>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- YAVUZ, M. Hakan. **Social and Intellectual Origins of Neo-Ottomanism: Searching for a Post-National Vision**. Die Welt des Islams, Vol. 53, nº 3, p. 438-465, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Funcional.E2018122/Downloads/Social>



andIntellectualOriginsofNeo-Ottomanism.pdf. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

WIKIPEDIA. **File: TurkicMapAccurate.png.** Wikipedia, 2019. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:TurkicMapAccurate.png>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.